

HÁBITOS DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA INFANTIL DE ODONTOLOGIA

ORAL HEALTH HABIT OF PATIENTS CARE IN A CHILDHOOD DENTISTRY CLINIC

ANTÔNIO MACÁRIO NETO¹, FRANCISCO GLEUBERSON OLIVEIRA SILVA², JOMÁRIO BATISTA DE SOUSA¹, SOFIA VASCONCELOS CARNEIRO³, NATASHA MUNIZ FONTES³, LUIZ FILIPE BARBOSA MARTINS³, ANA CAROLINE ROCHA DE MELO LEITE⁴, COSMO HELDER FERREIRA DA SILVA^{5*}

1. Cirurgião-dentista graduado pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 2. Acadêmico do curso de odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 3. Docente Mestre, Disciplina Odontopediatria do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 4. Docente Doutora, curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB); 5. Docente Mestre, Disciplina Saúde Bucal Coletiva do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

* Rua Cosmo Santos (01), Centro, Itapiúna, Ceará, Brasil. CEP: 62740-000. helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

Recebido em 11/07/2020. Aceito para publicação em 11/09/2020

RESUMO

A Odontopediatria, uma das especialidades odontológicas no atendimento ao paciente infantil, deve estar apta para resolver seus casos e reconhecer o perfil do paciente que está sendo atendido, entender seu ambiente familiar e como ele afeta o processo saúde-doença. Estudos sobre a utilização de serviços de saúde são considerados importantes, por permitirem caracterizar a população usuária, identificar suas condições de saúde e as suas motivações para a procura, aspectos fundamentais no planejamento e na organização das ações de saúde. O estudo teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico de pacientes infantis atendidos em uma clínica-escola de Odontologia, visando subsidiar o planejamento de ações de saúde compatíveis com a demanda local.

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria, estudo, perfil.

ABSTRACT

Pediatric dentistry, one of the dental specialties in the care of infant patients, must be able to resolve their cases and recognize the profile of the patient being treated, understand their family environment and how it affects the health-disease process. Studies on the use of health services are considered important, as they allow to characterize the user population, identify their health conditions and their motivations for seeking, fundamental aspects in the planning and organization of health actions. The study aimed to understand the epidemiological profile of child patients treated at a dental school clinic, aiming to support the planning of health actions compatible with local demand.

KEYWORDS: Pediatric dentistry, study, profile.

1. INTRODUÇÃO

A assistência odontológica oferecida em serviços públicos no Brasil não é suficiente para atender a grande demanda de pacientes, acarretando em poucas oportunidades para a prática de prevenção, detecção e

tratamento precoce da cárie dentária, entre outras doenças bucais¹.

A procura do paciente pelo serviço odontológico é motivada, na maioria das vezes, por queixa de dor. A dor prejudica a função física e mental, e resulta em tratamentos onerosos, perda de tempo, redução da produtividade e da qualidade de vida². Por conseguinte, as clínicas odontológicas das universidades estão cada vez mais especializadas em proporcionar um atendimento integral ao paciente, em decorrência do deficiente sistema público brasileiro³.

A Odontopediatria, uma das especialidades odontológicas no atendimento ao paciente infantil, deve estar apta para resolver seus casos e reconhecer o perfil do paciente que está sendo atendido, entender seu ambiente familiar e como ele afeta o processo saúde-doença⁴.

Estudos prévios abordaram aspectos diversos de clínicas de ensino em faculdades brasileiras, relacionados a perspectiva operacionais e pedagógicas tais como estrutura curricular, planos de tratamento, análise do preenchimento de prontuários, caracterização dos pacientes, percepção do paciente sobre o atendimento, entre outros⁵.

Desse modo, o perfil do público que procura as clínicas de ensino, em consequência das constantes mudanças curriculares na formação do cirurgião-dentista e na forma como a atenção odontológica é ofertada aos indivíduos, pode prover subsídios aos dirigentes das instituições visando qualificar o processo educativo desenvolvido e a atenção odontológica⁶.

Estudos sobre a utilização de serviços de saúde são considerados importantes, por permitirem caracterizar a população usuária, identificar suas condições de saúde e as suas motivações para a procura, aspectos fundamentais no planejamento e na organização das ações de saúde⁷.

O estudo teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico de pacientes infantis atendidos em uma clínica-escola de Odontologia, visando subsidiar o planejamento de ações de saúde compatíveis com a demanda local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal, descritiva, documental, de abordagem quantitativa. A pesquisa teve como cenário uma clínica-escola pertencente a uma Faculdade de Odontologia sediada no município de Quixadá, Ceará.

A clínica oferece serviços odontológicos nas especialidades de dentística, odontopediatria, endodontia, periodontia, prótese, cirurgia oral menor e radiologia odontológica. A Clínica de odontopediatria está inserida na grade curricular, dividida no nono e décimo semestre do Curso. Tem como objetivo capacitar os alunos a diagnosticar, prevenir e tratar os problemas de saúde bucal de crianças de zero a 12 anos de idade, respeitando as peculiaridades inerentes, físicas e emocionais, a cada fase do crescimento e desenvolvimento da criança.

As informações para a pesquisa foram extraídas de prontuários clínicos pertencentes a pacientes infantis que realizaram tratamento odontológico na clínica de Odontopediatria entre outubro/2018 e abril/2019. O critério de inclusão foram prontuários preenchidos de forma completa, prontuários com registro de assinatura do paciente e/ou responsável e prontuários de pacientes com registro de assinatura do professor responsável pela clínica.

Os dados utilizados foram referentes às variáveis: sociodemográficas, comportamentais e hábitos de saúde bucal dos pacientes. Os mesmos foram tabulados e analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25.0 permitindo a geração de tabelas. A variável dependente do estudo foi a idade dos participantes: “≤ 9 anos e > 9 anos”. A análise estatística compreendeu o cálculo das medidas de frequência. A significância estatística das diferenças encontradas foi aferida pelo teste de qui-quadrado de Pearson em nível de 0,05.

Esta pesquisa seguiu as normas e diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de parecer 2.631.575 e com o CAAE nº 88358518.2.0000.5046.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 71 prontuários de crianças atendidas na clínica infantil com média de 9 anos (desvio-padrão – DP = 3 anos), sendo a maioria ≤ 9 anos; 54% (n=38).

Dentre as características sociodemográficas dos participantes foi possível observar que grande parte das crianças eram do sexo feminino; 63% (n=45). Residem em zona urbana; 76% (n=54). Em relação a cor/raça parda/branca tiveram uma prevalência de 70% (n=50). Os resultados referentes a escolaridade

das crianças foi que 72% (n=51) encontram-se no ensino fundamental e 85% (n=60) estudam em escola pública. Parte das crianças residem no município de Quixadá; 86% (n=61). Quanto a escolaridade da mãe 89% (n=63) são alfabetizadas e pais 63% (n=45) eram alfabetizados (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico de crianças (n=71) atendidas na Clínica de Odontopediatria do Complexo São João Calábria, Quixadá-Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	N	%
Idade (em anos)		
≤ 9	38	54
> 9	33	46
Sexo		
Feminino	45	63
Masculino	26	37
Local de moradia		
Zona urbana	54	76
Zona rural	17	24
Cor/Raça*		
Branca/Parda	50	70
Preta	21	30
Escolaridade		
Ensino Infantil	20	28
Ensino Fundamental	51	72
Tipo de Escola		
Escola Pública	60	85
Escola Privada	11	15
Município		
Quixadá	61	86
Outros	10	14
Escolaridade da Mãe		
Não Alfabetizada	08	11
Alfabetizada	63	89
Escolaridade do Pai		
Não Alfabetizado	26	37
Alfabetizado	45	63

*A variável cor parda por tratar-se de um grupo pequeno e não passível de formar uma categoria específica, foi incorporado aos participantes de cor branca configurando a categoria “branca/parda”. **Fonte:** Autores, 2019.

Tabela 2. Características dos hábitos e práticas de higiene bucal de crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria do Complexo São João Calábria, segundo dados secundários, 2019.

VARIÁVEIS	N	%
Frequência de Escovação		
1-2 vezes	57	80
3-4 vezes	14	20
Uso do Fio Dental		
Sim	2	3
Não	69	97
Uso do Bochecho		
Sim	2	3
Não	69	97
Hábitos Deletérios*		
Sim	44	62
Não	27	38
Recebe ajuda durante a escovação		
Sim	13	18
Não	58	82

No que se refere a frequência de escovação 80,3% (n=57) escovam os dentes de 1 a 2 vezes ao dia. Em relação ao uso do fio dental 97,2% (n=69) registram não fazer uso e 97,2% (n=69) registram também não fazer uso de bochecho (enxaguante bucal). Observou-se também que 62% (n=44) dos prontuários observados as crianças apresentavam hábitos deletérios e no que se refere a receber ajuda na

escovação 81,7% (n=58) apresentaram não receber a ajuda (Tabela 2).

Na Tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes comparando as idades ≤ 9 anos e > 9 anos, segundo as características de hábitos de saúde bucal das crianças. Frequência de escovação, uso do fio dental, uso do bochecho, hábitos deletérios e recebimento de ajuda durante a escovação não apresentaram diferenças estatisticamente significante ($p < 0,05$).

Tabela 3. Associação da média de idade com hábitos de higiene bucal de crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria, Quixadá-Ceará, 2019.

VARIÁVEIS	≤ 9 anos		> 9 anos		Valor de P*
	N	%	n	%	
Frequência de escovação					
1-2 vezes	33	46,5	24	33,8	0,136
3-4 vezes	5	7,0	9	12,7	
Uso do fio dental					
Sim	2	2,8	0	0,0	0,181
Não	36	50,7	33	46,5	
Uso do bochecho					
Sim	1	1,4	1	1,4	0,919
Não	37	52,1	32	45,1	
Hábitos deletérios					
Sim	25	35,2	19	26,8	0,477
Não	13	18,3	14	19,7	
Recebe ajuda durante a escovação					
Sim	6	8,5	7	9,9	0,556
Não	32	45,1	26	36,6	

*Refere-se a hábitos de sucção de dedo, chupeta e mamadeira

Fonte: Autores, 2019.

A maioria dos participantes do presente estudo, 54% (n=38) tinham idade menor ou igual a nove anos. Ao ser analisada a idade dos pacientes Sommer *et al.* (2008)⁴, em um estudo sobre o perfil dos pacientes atendidos na clínica de odontopediatria da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) mostrou também que parte da amostra das crianças idade nessa faixa etária 75%. Por sua vez Pavinato *et al.* (2018)⁸, verificou em seu estudo uma maior prevalência, 61,4% de crianças entre a idade de 25 a 36 meses (2 a 3 anos).

No presente estudo foi observado que 63% (n=45) das crianças eram do sexo feminino. Corroborando com nosso estudo, Reis *et al.* (2011)⁶, observou uma maior participação de mulheres 67,8% em comparação aos pacientes do sexo masculino no atendimento odontológico em clínicas de ensino. Em estudo semelhante Coelho *et al.* (2011)⁹ também mostrou a prevalência de mulheres chegando a contabilizar 62% dos participantes da pesquisa.

Dos participantes que procuraram atendimento odontológico na clínica-escola 86% (n=61) residiam no município de Quixadá-Ceará, sendo que 76% (n=54) são de zona urbana e 24% (n=17) zona rural. Esses resultados são semelhantes ao de Pavinato *et al.* (2018)⁸, que observou a procura por atendimento odontológico por 86% da população de zona urbana da cidade de passo fundo – RS. Para Magalhães *et al.* (2015)¹⁰, é coerente que grande parte da procura seja natural dessa região e áreas mais próximas devido a

facilidade de informação da elevada, oferta e funcionamento de referência em cuidados na atenção de saúde bucal.

Referente a características primárias individuais como raça/cor, esse estudo identificou que 70% (n=50) dos pacientes que se declaram branco/pardo apresentam uma maior frequência nos atendimentos da clínica infantil, resultado esse que já havia sido observado por Souza *et al.* (2012)¹¹, onde ressalta que devido à grande exclusão social ocorrida historicamente, pretos e pardos apresentam indicadores sociais desfavoráveis, o que gera diferenças significativas no acesso aos direitos básicos de educação e saúde, menor utilização dos serviços de saúde bucal. Convém comentar ainda que para Silva *et al.* (2019)¹², a população negra no Brasil consiste no conjunto de pretos e pardos, dada por meio de auto declaração, que, segundo o censo de 2010 é aproximadamente 54% da nossa população. Entretanto, a desigualdade de oportunidades com os brancos faz-se evidente. Ademais as disparidades étnicas-raciais vêm adquirindo relevância crescente em saúde coletiva e particularmente, em odontologia.

Foi possível observar no presente estudo que as crianças, 72% (n=51) informaram estar cursando o ensino fundamental onde 85% (n=60), frequentam a escola pública enquanto apenas 15% (n=11) são matriculadas em escola do setor privado. Convergindo com nosso estudo Hoffmann *et al.* (2004)¹³, afirma que com base nos resultados para o tipo de escola a experiência cárie e a necessidade de tratamento foram maiores nas crianças que frequentavam a escola pública quanto a utilização do tipo de escola como indicador de nível sócio econômico. Resultado similar foi encontrado no estudo de Moreira *et al.* (2007)⁵, onde foi observado um maior índice de pacientes da escola pública com cárie dentária em relação aos de escola privada, provavelmente devido ao baixo grau de informação e uma ausência de política de saúde bucal direcionada a essa população, ocasionando assim consequentemente uma maior necessidade de tratamento e procura dos serviços de saúde deste público.

Em relação a escolaridade dos pais foi observado no presente estudo que 89% (n=63) das mães e 63% (n=45) dos pais eram alfabetizados concordando com o estudo de Bento *et al.* (2019)¹⁴, que destaca o fator escolaridade como influência direta quanto ao nível de informação dos participantes e quanto a importância que os próprios indivíduos tem com relação a saúde bucal. Palácios *et al.* (2015)¹⁵, ainda acrescenta que quanto maior a escolaridade, menor será a negatividade dos indicadores de saúde bucal de certa população.

Sobre a frequência de escovação dental foi observado que 80% (n=57) das crianças escovavam os dentes 1-2 vezes ao dia. Porém para Vettore *et al.* (2012)¹⁶, a frequência de escovação dentária pelos participantes do estudo de duas vezes ou mais ao dia foi de 95,2%. Estes resultados foram superiores aos encontrados por Damião *et al.* (2010)¹⁷, em estudo sobre o uso de dentifrícios fluoretados e hábitos de

escovação em crianças de 6 a 36 meses de idade onde cerca de 85% escovavam de 2-3 vezes ao dia.

Das crianças atendidas na clínica-escola do presente estudo, 97% (n=69) não faziam uso do fio dental. Conforme Rodrigues *et al.* (2014)¹⁸, ressalta em sua pesquisa que o uso do fio dental é um hábito vinculado as consultas odontológicas, enquanto a escovação não, sugerindo que enquanto o uso do fio dental depende de orientações para se estabelecer como uma prática diária, a escovação já está consolidada. Contudo Kubo & Mialhe (2011)¹⁹, acreditam que além de estimular a população a utilizar o fio dental é necessário educar as pessoas a fazerem seu uso de forma correta, afim de que seu emprego seja eficiente na redução do biofilme e prevenção das doenças cárie e periodontal.

No que se refere ao uso de bochechos, foi identificado que 97% (n=69) das crianças da amostra não fazem. Heijnsbroek *et al.* (2006)²⁰, realizaram um estudo clínico em que foi constatado que o tipo de bochecho após a escovação tem influência sobre a concentração de fluoreto na saliva não estimulada, sendo maior quando não se realiza o bochecho ou quando o bochecho é realizado com solução fluoretada em comparação ao bochecho com água.

Em relação aos hábitos deletérios (sucção de dedo, chupeta e mamadeira) a amostra do estudo mostrou que 62% (n=44) tinham esses hábitos. Também no Garbin *et al.* (2014)²¹, encontrou resultado semelhante 69% em um estudo com pré-escolares sendo o hábito sucção de chupeta o mais frequente seguido pelos hábitos de roncar, chupar os dedos e ranger os dentes respectivamente. Zapata *et al.* (2010)²², por sua vez identificou em seu estudo que (83,1%) apresentavam pelo menos um hábito deletério, sendo que o uso da mamadeira foi o mais comum, seguido por chupeta e roer as unhas.

Referente a receber ajuda durante a escovação 82% (n=58) não recebe esse suporte. Já Damião *et al.* (2010)¹⁷ em seu estudo afirma que quase todos os pais e/ou responsáveis relataram supervisionar os filhos durante a escovação. Silva & Freitas (2011)²³, em seu estudo mostram que 80,4% dos pais/ responsáveis acompanham os filhos no momento da escovação. A criança até os sete anos não possui coordenação motora suficiente para realizar uma higienização adequada sozinha, sendo necessária a presença de um adulto auxiliando-a na escovação.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos na clínica-escola representa uma ferramenta estratégica para a promoção da organização e aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição e planejamento de eventuais ações locais.

As informações obtidas no presente estudo tornam possível aprimorar a assistência atualmente prestada a comunidade e planejar a implantação de novos serviços a fim de satisfazer às demandas da região.

Com a análise dos prontuários foi possível conhecer o perfil sociodemográfico e os hábitos de saúde

bucal das crianças atendidas na clínica odontológica, viabilizando a compreensão dos cuidados de saúde oral destes pacientes, contribuindo para um atendimento clínico mais eficaz e direcionado às suas necessidades.

A partir dos dados produzidos neste estudo podem-se nortear futuras ações de intervenção em saúde bucal com o intuito de promover estratégias para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população e auxiliar no planejamento de serviços que permitam benefícios aos pacientes, consequentemente permitindo ainda um melhor auxílio no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de odontologia corroborando com o compromisso da clínica-escola que oferece uma visão holística e diferenciada aos futuros cirurgiões dentistas.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Albuquerque NA, *et al.* Urgência em Odontopediatria: Perfil de Atendimento da Clínica Integrada Infantil da FOUFAL. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2007; 7(3):223-227.
- [2] Campbell LC Clauw DJ, Keefe FJ. Persistent pain and depression: a biopsychosocial perspective. Biological psychiatry. 2003.; 54(3):399-409.
- [3] Cassal JB, Cardozo DD, Bavaresco CS. Perfil dos usuários de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. Revista de APS. 2011; 14(1):85-92.
- [4] Sommer S, *et al.* Perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Odontopediatria do Curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. Stomatos. 2008; 14(27):3-16.
- [5] Moreira PVL, Rosenblatt A, Passos IA. Prevalência de cárie em adolescentes de escolas públicas e privadas na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2007; 12(5):1229-1236.
- [6] Reis SCGB, Santos LB, Leles CR. Clínica integrada de ensino Odontológico: perfil dos usuários e necessidades odontológicas. Revista Odontológica do Brasil Central. 2011; 20(52).
- [7] Pinto RS, Matos DL, Loyola Filho AI. Características associadas ao uso de serviços odontológicos públicos pela população adulta brasileira. Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(2):531-544.
- [8] Pavinato LC, *et al.* Materna and Child Clinic, Dental School, University of Passo Fundo (UPF): patient profile. RGO-Revista Gaúcha de Odontologia. 2018; 66(3):205-211.
- [9] Coelho MQ, *et al.* Análise comparativa do perfil dos usuários e acesso aos serviços de diagnóstico bucal de duas universidades de Minas Gerais, Brasil. Arquivos em Odontologia. 2011; 47(3):153-161.
- [10] Magalhães BG, *et al.* Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos Centros de Especialidades Odontológicas: visão dos usuários. Cadernos Saúde Coletiva. 2015; 23(1):76-85.
- [11] Souza HAS, *et al.* Raça e uso de serviços de saúde bucal por idosos. Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(8):2063-2070.
- [12] Silva JO, *et al.* Condição de saúde bucal de população de 11 a 15 anos de idade em comunidade quilombola Sítio Veiga. Revista Cereus. 2018; 10(3):79-91.
- [13] Hoffmann RHS, *et al.* Experiência de cárie dentária em crianças de escolas públicas e privadas de um

- município com água fluoretada. *Cadernos de Saúde Pública*. 2004; 20(2):522-528.
- [14] Bento AKM, *et al.* Auto percepção de saúde bucal de pais e correlação com cuidados de saúde oral dos filhos. *International Journal of Development Research*. 2019; 9(2):25685-25690.
- [15] Palacios RDH, *et al.* Relationship between gender, income and education and self perceived oral health among elderly Mexicans. An exploratory study. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(4):997-1004.
- [16] Vettore MV, *et al.* Condição socioeconômica, frequência de escovação dentária e comportamentos em saúde em adolescentes brasileiros: uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cadernos de Saúde Pública*. 2012; 28:s101-s113.
- [17] Damião LS, *et al.* Uso de dentifrício fluoretado e hábitos de escovação em crianças de 6 a 36 meses de idade. *Rev Odontol Bras Central*. 2010; 19(51):295-300.
- [18] Rodrigues LA, *et al.* Uso de serviços odontológicos entre pré-escolares: estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19:4247-4256.
- [19] Kubo FMM, Mialhe FL. Fio dental: da dificuldade ao êxito na remoção do biofilme interproximal. *Arquivos em Odontologia*. 2011; 47(1):51-55.
- [20] Heijnsbroek M, *et al.* Increased salivary fluoride concentrations after post-brush fluoride rinsing not reflected in dental plaque. *Caries research*. 2006; 40(5):444-448.
- [21] Garbin CAS, *et al.* Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(2):553-558.
- [22] Zapata M, *et al.* Ocorrência de mordida aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de 4 a 6 anos. *Revista CEFAC*. 2010; 12(2):267-271.
- [23] Silva PF, Freitas CHSM. Análise de motivos que dificultam a adoção de hábitos de higiene bucal saudáveis com relação à cárie dentária: avaliação de uma escola pública da Paraíba. *Arquivos em Odontologia*. 2011; 47(1):38-44.